



A SOBERANIA DE DEUS NA CONSPIRAÇÃO HUMANA

Neste ponto do Evangelho, a sombra da cruz se aproxima. Os líderes religiosos conspiram, Judas trama a traição, e a cidade se enche de tensão. Tudo parece indicar o triunfo do mal, a derrota do justo, o silêncio de Deus. Mas Lucas, com precisão teológica, nos mostra que até as tramas dos ímpios se desenrolam sob a mão soberana do Senhor.

Jesus, consciente de tudo, não reage com desespero. Ele ordena a Pedro e João que preparem a Páscoa (v. 8–13). Nada foge ao Seu controle — nem os planos malignos, nem os corações endurecidos. Enquanto os homens conspiram, Deus cumpre Seu propósito eterno: o Cordeiro seria entregue, não por acaso, mas “segundo o determinado conselho e presciência de Deus” (Atos 2.23).

A conspiração humana não interrompe os planos divinos; ela os executa. E o mesmo ocorre conosco. Quantas vezes olhamos para nossas lutas — rejeições, perdas, injustiças — e pensamos que Deus se calou? Mas, como Cristo naquela noite, Deus está preparando algo maior no invisível. João Calvino afirmou: “Os homens, mesmo quando agem perversamente, são instrumentos inconscientes da providência divina, que dirige o mal para o bem dos seus eleitos.” Martinho Lutero, ecoando essa confiança, dizia: “Até o diabo é o diabo de Deus.”

Ou seja, nada está fora do alcance da Sua autoridade — nem as forças que parecem se opor a Ele.

Quando olhamos para o texto, vemos que Jesus sabia onde seria a ceia, quem O trairia, e quando o momento chegaria. Não há imprevisto no plano divino. O que parecia uma derrota era, na verdade, a preparação para a vitória final da cruz.

Assim também em nossas vidas, as conspirações, rejeições e aparentes derrotas podem ser, na verdade, o palco da providência. A traição que fere, a porta que se fecha, o silêncio que angustia — tudo isso pode estar moldando o cenário da graça de Deus. Ele reina não apenas apesar do mal, mas por meio dele. Karl Barth expressou isso com clareza: “A cruz é o lugar onde o mal foi permitido agir livremente — e foi ali que Deus o venceu.” Por isso, o cristão pode viver confiante: nenhum plano humano pode frustrar o propósito divino. A conspiração dos homens se transforma no cumprimento da redenção; a dor se torna parte do caminho da glória.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Lucas
22.1-13**

Pedidos de Oração.

- Rev. Elivandro e Família (Pastor da Igreja de Russas)
- Pelos aniversariantes do Mês e sua famílias.
- Pela Lívia.
- Família Pastoral

Reflexão

“Nada existe fora do governo de Cristo — nem o caos, nem o coração humano.”

— Abraham Kuyper

Mesmo quando o mundo parece conspirar contra nós, Cristo continua preparando a Páscoa — isto é, o memorial da vitória que viria pela cruz.



www.ibrviva.org



[@batistareformadaviva](https://www.instagram.com/batistareformadaviva)



(85) 98220-4314

I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

- Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: Aclamai a Deus, toda a terra.
Salmodiai a glória do seu nome e dai glória ao seu louvor. (Salmo 66.1-2)

Congregação: Aleluia! Louvarei ao Senhor de todo o coração, na companhia dos justos e na assembleia. Grandes são as obras do Senhor, consideradas por todos os que nelas se comprazem. (Salmo 111.1-2)

Dirigente: Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder. Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza. (Salmo 150:1-2)

Congregação: Bendito seja o teu glorioso nome, que está exaltado acima de toda bênção e louvor! (Neemias 9.5)

Leitura Uníssona (Todos): Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertencem a salvação, e a glória, e a sabedoria, e a ação de graças, e a honra, e o poder, e a força pelos séculos dos séculos. Amém! (Apocalipse 7.12)

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - REDENÇÃO

Vivo, hoje estou aqui
Pois Ele decidiu me amar
E então eu posso livre andar

O Seu sangue sobre mim
Me comprou, me restaurou
Sem culpa então me tornou

O passado já não mais tem poder, pois novo sou
Nele vou viver, posso amar
Toda morte e o sofrer não me assustarão jamais
Pois foi Ele quem venceu em meu lugar

Jesus Cristo, Rei dos reis
Nos trouxe a redenção
A esperança retornou
Graça e paz nos revelou

Tudo entregar, vou me render,
Aos Seus pés vou me lançar

II - CANTA AO SENHOR

Cantai ao Senhor
Um cântico novo
Cantai ao Senhor
Todas as terras

Cantai ao Senhor
Bendize o Seu nome
Proclamai a Sua salvação

Anunciai entre as nações
As Suas obras
Entre todos os povos
As Suas maravilhas

Por que grande é o Senhor
E mui digno de ser louvado
Mais temível do que falsos deuses

Glória e majestade
Estão diante d'Ele
Força e formosura
No Seu santuário

III - BONDADE DE DEUS

Te amamos, Deus
Pois Tua misericórdia nunca falhou
Estamos seguros em Tuas mãos
Sempre que nos levantamos
Até o nosso deitar
Vamos cantar da bondade de Deus

**Em todo tempo és fiel
Em todo tempo Tu és tão, tão bom
Com todo fôlego que temos
Vamos cantar da bondade de Deus**

Tua doce voz
Que nos guia pelas lutas
Na escuridão Tua presença é real
Te revelas como Pai
Bondoso amigo és
Nos faz viver a bondade de Deus

Refrão

Bondade que nos cerca
Nos segue até o fim
Bondade que nos cerca
Nos segue até o fim
Nossa vida dar, a Ti entregar
Tudo a Ti render
Bondade que nos cerca
Nos segue até o fim



III Ato - Pronunciamento Solene

Texto Bíblico:

⁴ Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. - **Jó 42.2**

⁷ Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas. -

Isaías 45:7

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Ele É (Projeção)**
- **Oração Silenciosa**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficaram confundidos.

(Salmos 34:4-5)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**

A Ceia do Senhor é o **momento em que o Evangelho se torna visível**. Quando o pão é partido e o cálice é elevado, não apenas lembramos o que Cristo fez, mas **somos lembrados de quem Ele É**: o Deus que se entregou por nós mesmo quando estávamos longe. Há algo de profundamente silencioso nesse momento — o ruído do mundo cessa, e o coração é convidado a meditar. É nesse silêncio que compreendemos que a Ceia não é apenas memorial de um sacrifício passado, mas **sinal de uma presença viva**.

Dietrich Bonhoeffer disse: “A comunhão cristã é um milagre do Cristo vivo, não um produto do esforço humano.” Assim, quando participamos da Ceia, **não nos alimentamos de um rito**, mas da graça que sustenta a alma. O pão que partimos nos lembra: Deus ainda se dá. O cálice que bebemos anuncia: a aliança ainda é válida.

E mesmo quando o mundo parece ruir, este gesto nos lembra: nada pode romper a comunhão entre o Redentor e o seu povo. Por isso, a Ceia é também um ato de esperança. Olhamos para trás e vemos a cruz; olhamos para o alto e esperamos o Reino.

“Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.” (1 Coríntios 11.26)

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Vinho e Pão**

Texto Bíblico: “Deus ama a quem dá com alegria.” — 2 Coríntios 9.7

O ofertório é um lembrete silencioso de que **a graça recebida sempre gera movimento**.

Dar é um ato de fé — não porque sobra ou por sermos constrangidos, mas porque **sabemos em quem confiamos**. A generosidade cristã não nasce da abundância, mas da convicção de que **tudo pertence ao Senhor**. João Calvino ensinava: “Não há nada que possamos oferecer a Deus, exceto o que primeiro d’Ele recebemos.” Cada oferta, portanto, é uma confissão: “Senhor, nada é meu — tudo é Teu.”

Assim como a viúva que lançou duas pequenas moedas (Lucas 21.1-4), o cristão oferta não pela quantidade, mas pela entrega. O valor do dom está **na confiança de quem dá**, não na medida do que é dado. Abraham Kuyper lembrava que: “Cristo não reina apenas sobre a alma do crente, mas sobre cada aspecto da sua existência — inclusive seus recursos.”

Por isso, o ofertório é também adoração. Ao dar, o cristão declara que seu coração não está preso ao que passa, mas ao que é eterno. E quanto mais compreendemos a cruz, mais aprendemos a abrir as mãos — porque **quem foi alcançado pela graça, não teme repartir o que tem**. “Cada um contribua segundo propôs no coração; não com tristeza, nem por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” (2 Coríntios 9.7)

Canção: Eu te Louvarei meu Bom Jesus

“A fé não é o escape da dor, mas a coragem de crer que Deus age através dela.”

(Dietrich Bonhoeffer)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico:** Lucas 22.1-13 (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **A soberania em meio às circunstâncias**

- Segunda: Gênesis 50.19-20
- Terça: Salmo 33.10-11
- Quarta: Isaías 46.9-10
- Quinta: João 19.10-11
- Sexta: Atos 2.23
- Sábado: Romanos 8.28
- Domingo: Lucas 22

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 06 Dc. Arley
- 06 Rev. Pr. Hugo Ribeiro
- 23 Deiviane
- 30 Meire



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

O que a Confissão de Fé Batista de 1689 ensina sobre: a Ceia do Senhor.
Capítulo XXX

1. A ceia do Senhor Jesus foi instituída por Ele na mesma noite em que foi traído, para ser observada em Suas igrejas até o fim do mundo; para lembrança perpétua e demonstração do sacrifício de Si mesmo em Sua morte, confirmação da fé dos crentes em todos os benefícios disso, seu alimento espiritual e crescimento nEle, seu maior envolvimento em todos os deveres deles para com Ele; e para ser um vínculo e penhor de sua comunhão com Ele e uns com os outros
2. Nessa ordenança Cristo não é oferecido ao Pai, nem qualquer sacrifício real é feito de modo algum para remissão dos pecados dos vivos ou mortos, mas um memorial daquela oferta única de Si mesmo, por Si mesmo, na cruz, de uma vez por todas, e uma oblação espiritual de todo o louvor possível a Deus por ela; de modo que o sacrifício papal da missa, como eles chamam, é a mais abominável injúria ao próprio único sacrifício de Cristo, a única propiciação por todos os pecados dos eleitos.
3. O Senhor Jesus, nessa ordenança, designou que Seus ministros orem e abençoem os elementos do pão e do vinho, e, assim, os separem de um uso comum para um uso sagrado, tomem e partam o pão, tomem o cálice e, eles também participando, ofereçam ambos aos comungantes.

